

## Os aspectos morfológicos do Carcinoma epidermóide oral e sua correlação com parâmetros clínicos e prognóstico dos pacientes afetados

**Rafael Cabral de Albuquerque Souza<sup>1</sup>; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos<sup>2</sup>, Marla Smille<sup>3</sup>; Aline Moreira<sup>4</sup>; Gabriel Levi da Silva Cunha<sup>5</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [rafael\\_cabral27@live.com](mailto:rafael_cabral27@live.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [tarsilafreitas@yahoo.com.br](mailto:tarsilafreitas@yahoo.com.br)
3. Pesquisadora do Núcleo de Câncer Oral, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [m.smille@hotmail.com](mailto:m.smille@hotmail.com)
4. Participante do projeto, Graduando em odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [alineemoreia94@gmail.com](mailto:alineemoreia94@gmail.com)
5. Participante do projeto, Graduando em odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [gabriellscunha@gmail.com](mailto:gabriellscunha@gmail.com)

**Palavras-chave:** Câncer bucal; Estomatologia; Patologia bucal

### Introdução

O câncer bucal é o sexto câncer mais comum do mundo e a incidência de novos casos indicam um contínuo crescimento nos países desenvolvidos. Dentre as neoplasias bucais, o carcinoma de células escamosas (CCE) é o mais comum, representando mais de 90% dessas neoplasias. Embora a ocorrência de câncer da cavidade oral seja maior nos países orientais, o Brasil possui uma das maiores taxas de câncer de boca do mundo (MARTÍNEZ et al., 2011; MONTEIRO et al., 2014). O estadiamento clínico TNM (sistema de estadiamento clínico mais utilizado que avalia o tamanho do tumor e a extensão da disseminação metastática) vem sendo a forma mais comumente utilizada na avaliação dos tumores. Entretanto, este método tem sido considerado falho para a determinação de prognóstico em CCE de boca. A utilização de características histopatológicas, para esta mesma função, tem sido amplamente estudada e resultados mais satisfatórios foram obtidos (ALVES et al., 2011; MARTÍNEZ et al., 2011). Portanto, o conhecimento da patologia (macro e microscópica), com suas diversas apresentações clínicas e suas conseqüentes implicações no curso da doença é essencial para os profissionais de saúde que se dedicam à prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de cabeça e pescoço, em especial do carcinoma epidermóide de boca, o tipo histológico mais prevalente na cavidade oral (LOURENÇO et al., 2007; ALMEIDA et al., 2011).

### Metodologia

Foi realizado um estudo retrospectivo incluindo a revisão de prontuários clínicos odontológicos da Disciplina Estudos Integrados XIV da UEFS e prontuários médicos da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Dom Pedro em Feira de Santana-Ba, Brasil, visando à busca de informações clínicas e sócio-

demográficas dos pacientes afetados pelo Carcinoma Epidermóide oral, além de informações sobre o Estadiamento Clínico (Sistema TNM) e terapêutica realizada. Realizou-se, ainda, uma revisão retrospectiva das lâminas histológicas com diagnóstico de Carcinoma Epidermóide Oral nos arquivos do Laboratório de Patologia Bucal da UEFS, CION-UEFS. A gradação histológica de malignidade foi realizada na área invasiva do tumor por dois patologistas em secções histológicas de 3 µm de espessura coradas pela hematoxilina e eosina. Para essa gradação, os espécimes foram avaliados e classificados através do sistema de gradação histológica de malignidade desenvolvido por Bryne (1998). Os resultados obtidos foram submetidos às análises estatísticas com testes não-paramétricos (Tukey; Pearson; Qui2). O estudo foi realizado observando a Resolução 196/96 (Cap. IX.2) que diz respeito à pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 1997). Os prontuários dos pacientes investigados continham o TCLE, onde era esclarecido que todas as informações contidas nos mesmos poderiam ser utilizadas em pesquisas e divulgações científicas. Vale ressaltar que este estudo se encontra registrado no Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS) sob protocolo, No 015/2008, CAAE 0015.0.059.000-08.

## **Resultados e discussão**

Foram selecionados 14 prontuários baseados nos critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa. A maioria dos pacientes eram do gênero masculino representando 42,9% da amostra (n=8) e 38,5% eram melanodermas. Dos pacientes afetados, 69,2% (n=9) relataram hábito tabagista e 61,5% ingestão de bebidas alcoólicas. (Tabela 1). Em relação aos aspectos histológicos, 64,3% (n=9) dos tumores analisados exibiam arranjo histológico misto (ninhos e cordões); 92,9% (n=13) tinham infiltrado inflamatório moderado e 71,4% (n=10) eram moderadamente diferenciados (Tabela 2). Em relação ao estadiamento clínico, 3 pacientes (100%) foram estadiados em Graus I e II, sendo os mesmos submetidos à cirurgia como modalidade terapêutica exclusiva, já os pacientes estadiados em Graus III e IV, representados por 5 pacientes (100%) desta amostra, foram submetidos à terapia conjugada com quimioterapia e radioterapia (Tabela 3). Quando aplicado o teste Qui Quadrado de Person não foi encontrado associação estatisticamente significativa para as variáveis Localização da lesão x Estadiamento, Hábito de fumar x Estadiamento, Gradação Histológica x Estadiamento; porém Estadiamento x Tratamento, encontrou-se  $p=0,035$ . A explicação possível advém do

fato do pequeno número na amostra. A média de idade foi de 57 anos, com desvio-padrão de 15 anos. Em estudo realizado por Santos et al. (2012), os pacientes acometidos por carcinoma epidermóide apresentavam entre 51 e 60 anos, demonstrando, assim como em nosso estudo, que pacientes acima dos 40 anos estão numa faixa de risco para o desenvolvimento de câncer oral. O gênero masculino foi o mais acometido pelo carcinoma epidermóide na amostra pesquisada, corroborando com o estudo de Francio et al, 2011, onde 78,42% da amostra com diagnóstico de carcinoma escamocelular oral eram homens. O gênero masculino, portanto, pode ser um fator de risco para desenvolvimento deste tipo de Câncer Oral. A maioria dos pacientes com o diagnóstico de carcinoma epidermóide, nesse estudo, possuíam o hábito de fumar e consumir bebidas alcoólicas, o que está em consonância com o estudo de Volkweis et al, 2014, realizado em um Centro de Especialidades Odontológicas na cidade de Porto Alegre, onde 61,64% dos pacientes eram tabagistas. Sabe-se que o fumo se constitui no principal fator de risco para o desenvolvimento dos carcinomas, devido ao seu potencial carcinogênico. O álcool atua nesse processo numa relação sinérgica ao tabaco, potencializando o desenvolvimento do câncer (SANTOS et al, 2010). Neste estudo constatou-se que o tratamento nos pacientes Grau III e IV tiveram a quimioterapia e radioterapia como tratamento de escolha, isso mostra que em graus avançados a cirurgia não terá uma resolutividade, por mutilar o paciente sem ter uma resolutividade.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pacientes com diagnóstico de carcinoma escamocelular, CRLB/NUCAO, Feira de Santana, Bahia 2017.

CARACTERÍSTICAS	n	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	8	57,1%
Feminino	6	42,9%
<b>Cor da pele*</b>		
Pardo	2	15,4%
Leucoderma	4	30,8%
Melanoderma	5	38,5%
Xantoderma	2	15,4%
<b>Hábito de fumar*</b>		
Sim	9	69,2%
Não	4	30,8%
<b>Consumo de álcool*</b>		
Sim	8	61,5%
Não	5	38,5%

\* 1 paciente não informado

Tabela 2. Características histológicas dos pacientes com diagnóstico de carcinoma escamocelular, CRLB/NUCAO, Feira de Santana Bahia, 2017.

Características histológicas	N	%
<b>Arranjo Histológico</b>		
Cordões epiteliais	1	7,1%
Ninhos epiteliais	3	21,4%
Ambos arranjos	9	64,3%
Nenhum dos dois	1	7,1%
<b>Intensidade do infiltrado inflamatório</b>		
Moderado	1	7,1%
Intenso	13	92,9%
<b>Grau de diferenciação do tumor</b>		
Bem diferenciado	3	21,4%
Moderadamente diferenciado	10	71,4%
Pobremente diferenciado	1	7,1%

Tabela 3. Associação entre Tipo de tratamento e estadiamento em indivíduos com carcinoma escamocelular, UNACOM, Feira de Santana Bahia, 2017.

Tipo de tratamento	Estadiamento				p*
	Graus III e IV	%	Graus I e II	%	
Radioterapia	1	100	0	0	0,035
Quimioterapia	1	100	0	0	
Radioterapia e quimioterapia	5	100	0	0	
Cirurgia	0	0	3	100	
Cirurgia, quimioterapia e radioterapia	1	100	0	0	
Cirurgia e radioterapia	1	100	0	0	

\* Teste do qui-quadrado

## Conclusão

Os pacientes portadores de Carcinoma Epidermóide diagnosticado no CRLB eram em sua maioria do gênero masculino, melanoderma e tabagistas; os tumores, morfológicamente, eram em sua maioria moderadamente diferenciados e com arranjo em ninhos e cordões epiteliais; a maioria dos tumores foram estadiados clinicamente em Graus III e IV, demonstrando a busca tardia dos pacientes pelo tratamento; quanto maior o estadiamento clínico dos tumores mais complexo o tratamento selecionado.

## Referências

- ALMEIDA, F. C. S.; CAZAL, C.; NUNES, F. D.; ARAÚJO, M. E.; DIAS, R.B.; SILVA, D. P. Fatores prognósticos no câncer de boca. *Rev. Brasileira de Ciências da Saúde*. V. 15, n.4, p 471-478, 2011.
- ALVES, C. C. M.; NETTO, F. O. G.; SOUSA, S. F.; BERNARDES, V. F.; AGUIAR, M. C. F. Carcinoma de células escamosas de boca: Relação entre graduação histopatológica e características clínicas da neoplasia. *Rev. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. V.11, n.5, p 485-489, 2011.
- LOURENÇO, S. M. Q. C.; SCHUELER, A. F.; CAMISASCA, D. R.; LINDENBLATT, R. C.; BERNADO, V. G. Classificações histopatológicas para carcinoma de células escamosas da cavidade oral: Revisão de sistemas propostos. *Rev. Brasileira de Cancerologia*. V.53, n. 3, p 325-333, 2007.
- MARTÍNEZ, E. A.; URIBE, A. P.; FERNÁNDEZ, S. M.; GÓMEZ, R. J.; LÓPEZ, A. P. Características clínicas e histopatológicas del carcinoma escamocelular bucal em el periodo 1990-2004 en Medellín, Colombia. *Rev. Cubana de Estomatología*. V.48, n.4, p 320-329, 2011.
- MONTEIRO, L. S.; AMARAL, J. B.; VIZCAÍNO, J. R.; LOPES, C. A.; TORRES, F. O. A clinical-pathological and survival study of oral squamous cell carcinomas from a population of the north of Portugal. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*. V.19, n.2, p 120-126, 2014.
- SANTOS, G. L.; FREITAS, V. S.; ANDRADE, M. C.; OLIVEIRA, M. C. Fumo e álcool como fatores de risco para o câncer bucal. *Odontol. Clin. Cient.*, v. 9, n. 2, p. 131-133, 2010.

